

JUDÔ E EDUCAÇÃO

Reflexões sobre o judô e sua essência

* Chuno Mesquita

Desde que o professor Jigoro Kano criou o judô, sua evolução foi uma constante, ele promovia estudos e divulgava o judô por todos os lugares em que passava, e tinha como seu grande desejo ver o judô tornar-se uma prática universal. Desta maneira o judô extrapolou as fronteiras do Japão e assim conquistou o mundo. A imigração japonesa no início do século XX, fez de São Paulo a sua maior colônia no mundo e a vinda de grandes mestres serviu como fator decisivo para o desenvolvimento do judô em nosso país. Com o judô sendo praticado em todos os continentes do mundo, teve a sua primeira participação em 1964, nas Olimpíadas de Tóquio, e se tornou definitivamente um esporte olímpico em 1972, nas Olimpíadas de Munique.

O desenvolvimento do judô no mundo fez com que sua prática sofresse uma série de influências de outras lutas de diferentes países da Europa. Nas competições internacionais os europeus começaram a implementar em seus treinamentos uma preparação física muito forte, contrariando o princípio básico do judô, do “mínimo de força para o máximo de eficiência”, passando a fazer deste elemento força, um fator fundamental para superar a excelência técnica dos japoneses.

A movimentação (shintai) e a disputa pela mais bem pegada (kumi-kata) foram fundamentos técnicos que provavelmente mais sofreram mudanças e influíram decisivamente na consagração de muitos judocas ocidentais a se tornarem campeões mundiais e olímpicos. Observo claramente a influência de sua universalização, principalmente na mudança drástica e pragmática na forma de praticá-lo, em que muitos de seus valores, idealizados por Jigoro Kano, estão sendo ignorados.

Com o judô sendo praticado atualmente de uma forma extremamente competitiva, em que a conquista de uma medalha olímpica ou de um campeonato mundial tem um alto valor não só esportivo mas também financeiro, o aspecto profissional do atleta é extremamente explorado. Por esse motivo, observo que os atletas de alto rendimento estão perdendo a referência de seus “mestres”, provavelmente em função do grande aparato de profissionais que se formam para sua preparação, ou mesmo na tendência dele estar procurando alguém que possa lhe dar melhores condições para seus treinamentos, sejam na parte técnica ou financeira.

Desta forma globalizada como o judô vem sendo praticado, os seus valores tradicionais passaram a fazer parte de uma cultura também globalizada, em que o seu ensino e seus valores culturais são vistos apenas dentro de um aspecto histórico. Atualmente os “estilos” de judô se misturam nas competições internacionais, são atletas das mais distantes e diferentes partes do mundo adaptando ao judô algumas técnicas de lutas típicas de seus países, tornando-o desta maneira uma prática muito diferente daquela dos seus primórdios, em que os princípios teóricos e técnicos do judô estão ficando cada vez mais distantes dos ideais firmados por Jigoro Kano.

Vários princípios teóricos são enfatizados a todo o momento na prática do judô, tais como, a humildade, a hierarquia, o respeito e a disciplina, porém, o que se percebe, é que esses princípios são cobrados pelos professores de uma forma pouco fundamentada teoricamente e na maioria das vezes, nem sempre clara sobre o assunto. No entanto, existem professores

que ainda acreditam que seus trabalhos consistam apenas no adestramento físico-técnico, deixando de lado toda uma abordagem educacional que muito poderá auxiliar o aluno a compreender criticamente a realidade social em que vive.

À medida que essas tradições forem sendo estudadas, será proporcionada uma base equilibrada e segura para a criatividade, os professores que se mantiverem de forma tradicional e conservadora irão naturalmente tornando-se ultrapassados. Não se deve permanecer e muito menos voltar ao passado, mas olhar para trás é importante para ver o que se ganhou e o que se perdeu, para então projetar o futuro.

Apesar de todas essas mudanças ocorridas, o judô ainda não perdeu a sua “magia” que o distingue de outras lutas. Os ensinamentos deixados por Jigoro Kano, têm como um dos pontos de destaque o seu perfil educacional e filosófico, faz com que o judô mantenha em sua prática um equilíbrio entre a “tradição e a modernidade”, o “esporte e a cultura”, fazendo com que ele se desenvolva na racionalidade de pensamentos, no autocontrole e na determinação de vencer. Jigoro Kano nos deu um esporte riquíssimo de conteúdo teórico e técnico, cabe agora aos professores saber interpretar e adaptar todo esse conhecimento aos nossos tempos atuais.

* Chuno Mesquita, Mestre em Educação Física, 7ª Dan de judô, árbitro FIJ A